

Os temas discutidos foram muito variados, desde os valores do património cultural, identidade e interculturalidade, tradição e inovação, relações entre património intangível e património tangível, turismo, imaginários e impacte sociocultural, memória e responsabilidade social, bem como as questões da conservação e transformação no património, do conhecimento e tomada de decisão nas intervenções de conservação, experiências e critérios de classificação do património, inventário, arquivos e novas tecnologias, políticas públicas, significados do património e desenvolvimento sustentável, intervenção ativa e passiva da comunidade, acesso e acessibilidades ao património.

Estes mesmos temas foram ainda discutidos de forma criativa e inovadora por um conjunto de seis conferencistas que analisaram temas variados, designadamente: Alexandre Alves Costa (“Património: uma questão de senso”), Carlos Fortuna (“Patrimónios inesperados: Resiliência e novos usos de algumas marcas do passado”), Claudio Lomnitz (“México: Fantasía de la familia, fantasía del estado”), Maria Cátedra (“Lo inmaterial de la ciudad histórica: la imagen de Evora”), Nélia Dias (“Património em perigo e os valores do património”) e Salvador Muñoz Viñas (“Only the facts. Una pequeña historia de las restauración moderna”).

A resposta a questões gerais de “*O que e como classificar e salvaguardar*” inserem-se em processos dinâmicos e complexos, em cuja operacionalização importa integrar a diversificação sociocultural da sociedade. Lidar com a complexidade induzida pelo binómio *desenvolvimento sociocultural e conservação* implica necessariamente abordagens multidisciplinares mas também o cruzamento entre a materialidade e imaterialidade.

O PATRIMA_2016 foi, assim, uma oportunidade de reflexão e de interrogações sobre a natureza, os princípios de atuação e de intervenção no Património Cultural.

